REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/10/2025 - **Accepted:** 13/10/2025
**Vol**: 19.02
**DOI**: 10.61164/j9xwhf53
**Pages:** 1-19

# MOTIVOS QUE LEVAM OS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL À PRÁTICA DESPORTIVA: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA SOLIDARIEDADE

# REASONS THAT LEAD STUDENTS WITH VISUAL IMPAIRMENT TO PLAY SPORT: CASE STUDY AT SOLIDARIEDADE SCHOOL

# RAZONES QUE LLEVAN A LOS ALUMNOS CON DISCAPACIDAD VISUAL A PRACTICAR DEPORTE: ESTUDIO DE CASO EN LA ESCUELA SOLIDARIEDADE

**Shyrley Fernanda Mbanze**
Graduada em Educação Física e Desporto, Universidade Pedagógica de Maputo, Moçambique
E-mail: shyrleymbanze@gmail.com

**Luis Rodríguez de Vera Mouliaá**
Doutor em Ciências do Desporto, Universidade Pedagógica de Maputo, Moçambique
E-mail: lmouliaa@up.ac.mz

## Resumo

A psicologia do desporto tem demonstrado interesse crescente pela motivação para a prática desportiva e suas dimensões específicas. O presente estudo teve como objetivo analisar as dimensões que motivam alunos com deficiência visual à prática do judo paralímpico. A pesquisa teve uma abordagem quantitativa, de caráter descritivo e transversal, envolvendo 17 alunos, sendo 7 do sexo feminino, todos eles alunos da Escola Secundária Solidariedade (Maputo cidade). Os dados foram recolhidos através do Inventário de Motivação para a Prática Desportiva de Gaya e Cardoso (1998a) e analisados através da estatística descritiva e inferencial não paramétrica (teste "U" de Mann Whitney). Os resultados indicaram que a dimensão mais valorizada pelos participantes foi "Amizade/Lazer" (2,43±0,31), sendo a menos valorizada a "Saúde" (1,92±0,16). Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas em função do sexo ou da prática prévia de modalidades desportivas. Conclui-se que os alunos com deficiência visual deste estudo, se envolvem na prática desportiva principalmente por factores sociais e recreativos, priorizando a interação e o lazer sobre a competição ou os benefícios na saúde. Estes resultados contribuem para a planificação de programas desportivos inclusivos, que considerem os interesses e motivações específicas deste grupo alvo.

**Palavras-chave:** Motivação; Deficiência Visual; Prática Desportiva; Judo Paralímpico.

## Abstract

Sports psychology has shown growing interest in motivation for sports and its specific dimensions. This study aimed to analyze the dimensions that motivate visually impaired students to practice Paralympic judo. The research adopted a quantitative, descriptive, and cross-sectional approach, involving 17 students, seven of whom were female, all from the Solidariedade Secondary School (Maputo city). Data were collected using the Gaya and Cardoso (1998a) Sports Motivation Inventory and analyzed using nonparametric descriptive and inferential statistics (Mann-Whitney U test). The results indicated that the dimension most valued by participants was "Friendship/Leisure" (2.43 ± 0.31), with "Health" (1.92 ± 0.16) being the least valued. No statistically significant differences were observed based on gender or previous sports practice. It is concluded that the visually impaired students in this study engage in sports primarily for social and recreational reasons, prioritizing

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/10/2025 - **Accepted:** 13/10/2025
**Vol**: 19.02
**DOI**: 10.61164/j9xwhf53
**Pages:** 1-19

interaction and leisure over competition or health benefits. These results contribute to the planning of inclusive sports programs that consider the specific interests and motivations of this target group.

**Keywords:** Motivation; Visual Impairment; Sports Practice; Paralympic Judo.

**Resumen**

La psicología del deporte ha mostrado un creciente interés en la motivación deportiva y sus dimensiones específicas. Este estudio tuvo como objetivo analizar las dimensiones que motivan a estudiantes con discapacidad visual a practicar judo paralímpico. La investigación adoptó un enfoque cuantitativo, descriptivo y transversal, con 17 estudiantes, siete de ellos mujeres, todos del Instituto de Educación Secundaria Solidariedade (Maputo). Los datos se recopilaron mediante el Inventario de Motivación Deportiva de Gaya y Cardoso (1998a) y se analizaron mediante estadística descriptiva e inferencial no paramétrica (prueba U de Mann-Whitney). Los resultados indicaron que la dimensión más valorada por los participantes fue "Amistad/Ocio" (2,43 ± 0,31), siendo "Salud" (1,92 ± 0,16) la menos valorada. No se observaron diferencias estadísticamente significativas en función del género ni de la práctica deportiva previa. Se concluye que los estudiantes con discapacidad visual de este estudio practican deporte principalmente por motivos sociales y recreativos, priorizando la interacción y el ocio sobre la competición o los beneficios para la salud. Estos resultados contribuyen a la planificación de programas deportivos inclusivos que consideren los intereses y motivaciones específicos de este grupo objetivo.

**Palabras clave:** Motivación; Discapacidad Visual; Práctica Deportiva; Judo Paralímpico.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/10/2025 - **Accepted:** 13/10/2025
**Vol**: 19.02
**DOI**: 10.61164/j9xwhf53
**Pages:** 1-19

## 1. INTRODUÇÃO

O movimento traz ao ser humano a expressão de seu pensar, agir e sentir, para além de múltiplos benefícios no desenvolvimento motor, psicológico e social (SILVA; SANTIAGO; MEDEIROS, 2024). Do ponto de vista fisiológico, a actividade física contribui para a redução da dor musculoesquelética, prevenção de deformidades e melhoria da resistência cardiovascular e pulmonar (NOLETO, 2024), sendo que a nível psicológico, promove o aumento da autoestima, do autoconceito e da imagem corporal, além de reduzir o estresse e a ansiedade (MARTINS; RABELO, 2008).

Apesar da já evidenciada importância da actividade física no incremento da qualidade de vida, dados epidemiológicos mostram que grande parte da população ainda está insuficientemente activa, situação que se agrava quando se trata de pessoas com alguma deficiência (KNUTH *et al*., 2009). Nesse sentido, a motivação surge como um determinante central do engajamento na prática desportiva, sendo fundamental compreender os factores motivacionais dos diferentes grupos populacionais para desenvolver propostas que promovam uma prática prazerosa, segura e duradoura (SILVA; BERNARDES; LAVORATO, 2025).

Assim, a motivação para a prática desportiva pode ser compreendida segundo a Teoria das Orientações de Objetivo, que indica os objectivos que os indivíduos adoptam em contextos de desempenho, como a actividade física e o desporto. Segundo esta teoria, as pessoas podem orientar-se para a “tarefa”, quando buscam desenvolver suas próprias competências e superar desafios pessoais, ou orientar-se para o “ego”, quando o objectivo principal está centrado em demonstrar superioridade em relação aos outros.

Estudos recentes indicam que orientações voltadas para a “tarefa” estão associadas a níveis mais elevados de envolvimento, prazer e persistência na prática desportiva, enquanto orientações para o “ego” tendem a relacionar-se com menor prazer e abandono precoce da actividade (LORENZO; SÁNCHEZ; GARCÍA, 2020; LIU *et al*., 2024; GUNTHER; SCHMID; BRAND, 2022). Portanto,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/10/2025 - **Accepted:** 13/10/2025
**Vol**: 19.02
**DOI**: 10.61164/j9xwhf53
**Pages:** 1-19

compreender as orientações de realização dos praticantes permite, desenvolver estratégias pedagógicas e de treinamento que favoreçam experiências positivas e a continuidade da prática desportiva ao longo da vida (SILVA; FONSECA; DUDA, 2021).

No contexto das pessoas com deficiência, a prática desportiva tem demonstrado múltiplos benefícios, incluindo ganhos fisiológicos, psicológicos e sociais (ISIDORO-CABAÑAS; RODRIGUEZ; CARRILLO, 2023). Actualmente, paratletas têm alcançado resultados expressivos, muitas vezes próximos aos do desporto convencional, tornando-se foco de pesquisas em psicologia do desporto e motivação. Entretanto, em Moçambique ainda existem poucos estudos que investiguem os factores motivacionais que levam pessoas com deficiência a praticar actividades físicas ou desportivas, especialmente no contexto escolar.

Diante disso, o presente estudo teve como objetivo analisar as dimensões motivacionais que levam os alunos com deficiência visual da Escola Secundária Solidariedade, na cidade de Maputo, à prática do judo paralímpico. O conhecimento desses factores permitirá orientar futuras actividades desportivas de acordo com os interesses do grupo, promovendo a inclusão social e a participação activa desses indivíduos.

## 2. REVISÃO DA LITERATURA

A motivação é um dos elementos centrais na psicologia do desporto, responsável por regular o comportamento humano, orientando a direcção, intensidade e persistência do esforço na busca de metas específicas (WEINBERG; GOULD, 2019; REEVE, 2018). Esta motivação é tida como intrínseca quando relacionada a factores pessoais como melhorar o desempenho ou superar desafios, levando à pessoa a sentir prazer ou satisfação pela própria acção. Pessoas motivadas intrinsecamente demonstram curiosidade, interesse e desejo em superar desafios, realizando actividades que têm fim em si mesmas (REEVE, 2018). Por outro lado, a motivação também pode estar associada a factores externos, como recompensas,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/10/2025 - **Accepted:** 13/10/2025
**Vol**: 19.02
**DOI**: 10.61164/j9xwhf53
**Pages:** 1-19

reconhecimento social ou prémios sendo, portanto, de natureza extrínseca (ISEN; REEVE, 2005).

No âmbito do desporto, uma das teorias mais amplamente utilizadas para compreender a motivação é a Teoria da Autodeterminação (TAD), proposta por Ryan e Deci (2020), que afirma que a motivação se organiza em um continuum, que vai desde formas mais controladas até formas mais autodeterminadas. Segundo a TAD, o comportamento do humano é sustentado pela satisfação de três necessidades psicológicas básicas: autonomia (sentimento de controle sobre as próprias acções), competência (sensação de eficácia e domínio) e relação social (necessidade de conexão com os outros). Quando estas necessidades são satisfeitas, os indivíduos tendem a apresentar maior envolvimento, desempenho e bem-estar (RYAN; DECI, 2020). Com efeito, estas três componentes são essenciais para compreender o comportamento de atletas e praticantes, uma vez que estão intimamente relacionadas à definição e perseguição de metas (CLANCY; HERRINGTON; DOYLE, 2016).

Em estudos com atletas paralímpicos, a percepção de suporte à autonomia por parte do treinador está associada a níveis mais elevados de motivação intrínseca, incluindo prazer pela prática, e satisfação das necessidades de autonomia, competência e relação social (STANDAGE; GILLISON; TREASURE, 2007). Resultados semelhantes foram encontrados por Moreno-Murcia *et al.* (2018) e Pineda-Espejel *et al*. (2020), que afirmaram que o suporte social e o clima motivacional de apoio à autonomia estavam positivamente relacionados com o envolvimento e o bem-estar de atletas com deficiência.

Outrossim, investigações com atletas em contextos de desporto adaptado, como no atletismo adaptado e no *Special Olympics*, reforçam que esses atletas apresentam níveis mais elevados de motivação autodeterminada, autonomia percebida e bem-estar subjectivo quando comparados a contextos menos adaptados ou com menor suporte social (MAGEAU; VALLERAND, 2003; NUNES; PEREIRA; FERREIRA, 2019; PINTO; MARTINS; PEREIRA, 2020).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/10/2025 - **Accepted:** 13/10/2025
**Vol**: 19.02
**DOI**: 10.61164/j9xwhf53
**Pages:** 1-19

Também no contexto desportivo é frequente referenciar a Teoria da Orientação de Objetivo (TOO), que sustém que os indivíduos podem adoptar orientações para "tarefa" (focadas no domínio, na evolução pessoal e no autoaperfeiçoamento) ou orientações para "ego" (baseadas na comparação social e na demonstração de superioridade). Essas orientações influenciariam variáveis como envolvimento, prazer, persistência e risco de abandono em contextos de prática desportiva (KRASMIK *et al*., 2024).

### 2.1. A deficiência e o Desporto Adaptado

De acordo com a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, a deficiência é entendida como limitações em função de uma condição física, sensorial ou intelectual que restringe a actividade ou a participação social (WHO, 2001). No caso da deficiência visual, as pessoas apresentam perda parcial ou total da capacidade de enxergar, mesmo com correcção óptica, o que pode afectar significativamente o desempenho nas actividades da vida diária (OLIVEIRA; LANÇA, 2013; RBOJOURNAL, 2014). Esta deficiência pode ser congênita ou adquirida ao longo da vida, dependendo da causa e do momento do surgimento. Segundo a OMS, a deficiência visual subdivide-se em cegueira e baixa visão, com base em critérios de acuidade visual e campo visual (BRASIL, 2008).

O desporto adaptado para as pessoas com deficiência visual representa modalidades desportivas modificadas, ou especialmente criadas, para atender às necessidades específicas deste grupo, promovendo inclusão, autonomia e competição. No geral, a participação em desportos adaptados tem sido associada a melhorias na saúde física, psicológica e social (HAMI, *et al*., 2024; ISIDORO-CABAÑAS; RODRIGUEZ; CARRILO, 2023).

Com efeito, uma meta-análise conduzida por Isidoro-Cabañas, Rodriguez e Carrilo (2023) demonstrou que a prática desportiva exerce um efeito positivo na qualidade de vida mental e psicológica, considerando aspectos como autoestima, resiliência, integração social e empoderamento. De forma similar, outros estudos apontam benefícios físicos, como melhora da força, mobilidade e condicionamento geral

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/10/2025 - **Accepted:** 13/10/2025
**Vol**: 19.02
**DOI**: 10.61164/j9xwhf53
**Pages:** 1-19

(LAPE; SCHEERMESSER; MILLER, 2017). Ademais, pesquisas de cunho qualitativo com atletas paralímpicos relatam que o envolvimento no desporto promove sentido de identidade atlética, participação social activa e redução de estigmas associados à deficiência (LUNDBERG; TANIGUCHI; MCCORMICK, 2011).

Pela sua vez, Ayyildiz (2024) analisou as motivações de atletas com deficiência auditiva e física, observando que os indivíduos com deficiência auditiva apresentaram níveis mais elevados de motivação intrínseca em comparação com atletas com deficiência física, além de participarem com maior frequência de actividades físicas, evidenciando a importância de estratégias específicas que considerem as necessidades motivacionais de cada grupo. De maneira complementar, D'Amours *et al*. (2025) avaliaram programas de actividade física adaptada para indivíduos com deficiência motora e identificaram que a motivação intrínseca, incluindo factores como autonomia, prazer e superação de desafios, predominava nesse contexto, sendo determinantes para o engajamento e a persistência na prática desportiva.

Na especificidade da deficiência visual, a pesquisa aponta que factores sociais, recreativos e de superação pessoal são frequentemente valorizados por atletas com deficiência. Nesse sentido, Çankaya (2021), observou que a motivação para o sucesso desportivo e a competência percebida de atletas com deficiência visual das classes B2 e B3, foram dimensões de importância, embora sem destaque para o sexo. Todavia, Tüzer e Demirel (2024) constataram que atletas com deficiência que percebem apoio social e autonomia apresentam maior motivação autodeterminada, reforçando o papel dos factores psicossociais na adesão e continuidade à prática desportiva adaptada.

Entretanto, Gaya e Cardoso (1998b) evidenciaram que entre crianças/adolescentes com deficiência, a competência desportiva, a amizade e o lazer e saúde foram dimensões com alta relevância. Ora, Meurer e Palma (2010) que analisaram a motivação de pessoas amputadas para a prática de actividades físicas, observaram que, mesmo entre não praticantes, havia elevado desejo de envolvimento.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/10/2025 - **Accepted:** 13/10/2025
**Vol**: 19.02
**DOI**: 10.61164/j9xwhf53
**Pages:** 1-19

De modo semelhante, Sarol (2024) investigou atletas de basquetebol em cadeira de rodas e concluiu que motivações intrínsecas, como prazer, identidade atlética e autonomia, estavam fortemente ligadas ao bem-estar psicológico e ao engajamento desportivo. Ainda, Jaarsma *et al*. (2014) identificaram que, em diferentes modalidades de desporto adaptado, os principais motivos relatados para a prática são saúde, prazer, sociabilidade e superação pessoal, ressaltando a importância do suporte social e da acessibilidade para sustentar a motivação a longo prazo

## 3. METODOLOGIA

O estudo realizado apresenta uma abordagem metodológica quantitativa, de carácter descritivo transversal. Os sujeitos de pesquisa foram alunos com deficiência visual praticantes de judo da Escola Secundária Solidariedade situada na cidade de Maputo. Como critérios de inclusão foram usados: a) estar matriculado na Escola Secundária Solidariedade, b) possuir deficiência visual total ou parcial e c) praticar o judo, pelo menos, 3 meses antes do início desta pesquisa. A Tabela 1 mostra a caracterização dos sujeitos de pesquisa.

Tabela 1. Caracterização da amostra segundo sexo e prática anterior de desporto

| | Frequência | Percentual |
|---|---|---|
| Masculino | 10 | 58,8 |
| Feminino | 7 | 41,2 |
| Total | 17 | 100,0 |
| Praticou um desporto anteriormente | 5 | 29,4 |
| Não praticou nenhum desporto anteriormente | 12 | 70,6 |
| Total | 17 | 100,0 |

A amostra foi composta por 17 alunos, 7 do sexo feminino (41,2%), e um total de 12 alunos que nunca tinham praticado nenhuma modalidade desportiva (70,6%).

### 3.1. Instrumentos de recolha de dados

O instrumento de avaliação utilizado foi o Inventário de Motivação para a Prática Desportiva (IMPD) de Gaya e Cardoso (1998a), que foi desenvolvido para identificar os factores motivacionais que levam um indivíduo a praticar actividades físicas ou desportivas. Nesse sentido, o IMPD procura compreender os motivos

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/10/2025 - **Accepted:** 13/10/2025
**Vol**: 19.02
**DOI**: 10.61164/j9xwhf53
**Pages:** 1-19

percebidos pelo praticante, permitindo analisar a motivação sob diferentes dimensões, alinhadas à Teoria da Motivação para a Realização.

O IMPD está composto por 19 afirmações sobre a prática desportiva, as quais foram agrupadas sob 3 factores motivacionais: 1) Competência desportiva (para vencer; para ser o melhor no desporto; porque gosto; para competir; para ser um atleta; para desenvolver habilidades; para aprender novos desportos e para ser jogador quando crescer); 2) Saúde (para exercitar-se; para manter a saúde; para desenvolver a musculatura; para ter bom aspecto; para manter o corpo em forma e para emagrecer); 3) Amizade e Lazer (para brincar; para encontrar os amigos; para divertir-me; para fazer novos amigos e para não ficar em casa).

Perante as afirmações, o inquerido indica o grau de concordância de cada motivo segundo uma escala Likert de três pontos, nomeadamente, “Nada importante, “Pouco importante” e Muito importante”. A pontuação é feita somando os itens de cada factor, permitindo comparar quais factores motivacionais são mais relevantes para cada indivíduo. Nesse sentido, uma pontuação alta em um factor indica que esse é um motivo predominante para a prática da actividade.

### 3.2. Procedimentos para recolha e análise de Dados

Após autorização por parte da direcção da escola e explicados os motivos do questionário e considerações éticas aos alunos, os questionários foram preenchidos de forma individualizada, estando presente o pesquisador principal, o qual lia em voz alta cada pergunta e anotava a resposta, e um acompanhante para verificar a anotação por parte do pesquisador.

As respostas aos questionários foram analisadas com recurso ao programa estatístico SPSS (v. 23.0). Foi realizada uma análise descritiva, nomeadamente média e desvio padrão, tendo optado pela estatística não paramétrica, de acordo ao número de sujeitos e da prova de normalidade de Shapiro-Wilk. Neste sentido, utilizou-se o teste "U de Mann-Whitney" para efectuarmos uma análise de comparação das médias entre grupos com duas variáveis.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/10/2025 - **Accepted:** 13/10/2025
**Vol**: 19.02
**DOI**: 10.61164/j9xwhf53
**Pages:** 1-19

### 3.3. Procedimentos éticos

A presente pesquisa respeitou questões éticas, com o objetivo de salvaguardar os dados dos participantes. Nesse contexto, solicitámos autorização à direcção da escola, em qualidade de encarregado de educação dos alunos, sendo ainda informados os alunos que o preenchimento do questionário era livre e feito de forma voluntária, advertindo que poderiam abandoná-lo a qualquer momento se assim o desejassem. Igualmente foram informados de que os dados recolhidos apenas serviriam para efeitos de pesquisa, não sendo recolhidos informações pessoais. Além disso, para assegurar a confidencialidade dos participantes, os dados foram codificados.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Relativamente aos resultados obtidos apartir das diferentes dimensões do Inventário de Motivação para a Prática Desportiva, a Tabela 2 apresenta a estatística descritiva onde a dimensão “Amizade-Lazer” teve uma maior pontuação, seguida da dimensão “Competência” e da dimensão “Saúde” (2,43±0,31; 2,33±0,36; 1,92±0,16, respectivamente).

Tabela 2. Resultado das médias de motivação por dimensão

| Dimensões | N | Mínimo | Máximo | Média | Desvio padrão |
|---|---|---|---|---|---|
| Competência | 17 | 1,75 | 3,00 | 2,33 | ,36 |
| Saúde | 17 | 1,67 | 2,17 | 1,92 | ,16 |
| Amizade / Lazer | 17 | 1,80 | 3,00 | 2,43 | ,31 |

Os resultados obtidos indicam que a motivação dos alunos com NEE visual para a prática de judo é multifacetada, com destaque para a dimensão “Amizade/Lazer”. Este resultado sugere que o convívio social e o prazer associado à prática desportiva são elementos centrais para o engajamento dos alunos em estudo, reforçando os achados de Elmose-Østerlund *et al*. (2023), que destacam o prazer e a interação social como os principais motivos para a adesão à prática de actividade física (também em INTERDONATO *et al*., 2008).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/10/2025 - **Accepted:** 13/10/2025
**Vol**: 19.02
**DOI**: 10.61164/j9xwhf53
**Pages:** 1-19

Outrossim, a dimensão "Competência", entendida como a percepção de capacidade e superação pessoal, foi também relevante, no entanto, possivelmente limitada pelas barreiras sensoriais e contextuais enfrentadas pelos alunos com deficiência visual. Estudos demonstram que a percepção de competência está diretamente associada à aderência da prática da actividade física, sendo a satisfação dessa necessidade psicológica um factor determinante para a motivação autodeterminada (ÇANKAYA, 2021; PESSOA, 2018).

De forma geral, os resultados indicados concordam com Alvariñas-Villaverde, *et al*. (2021), quem encontram ambas dimensões, "Competência" e "Amizade / Lazer" como variáveis preditoras da prática da actividade física, em um grupo de 576 participantes (301 raparigas) com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos (14,80±1,18).

Por outro lado, a colocação da dimensão "Saúde" como último factor motivacional, sugere uma certa despreocupação pelos benefícios fisiológicos da prática desportiva, o que pode estar associada à uma adequada saúde dos sujeitos da amostra, tendo em conta a faixa etária dos alunos de secundária. Nesse sentido, Kundakci, Aksoy e Yildirim (2024) indicam que os jovens adolescentes dão pouco reconhecimento aos efeitos directos da prática no bem-estar e saúde.

De facto, estes resultados concordam com estudos realizados em populações com deficiência visual, nos quais o prazer e a percepção de competência se têm como preditores da maior impacto para a prática desportiva quando comparados a motivos de saúde isolados (GREGUOL; GOBBI; CARRARO, 2015). Porém, um estudo realizado por Santos e Folle (2012) com jovens de idades entre 10 e 15 anos, colocam em primeiro lugar a dimensão "saúde".

Porém, na pesquisa desenvolvida por Lipanga (2018), a dimensão mais valorizada foi a "Saúde" e a menos valorizada foi a dimensão de "Amizade/Lazer". Apesar do estudo ter sido realizado em Maputo, a divergência encontra consolo na idade do grupo amostral, o qual varia sensivelmente do nosso, com idades compreendidas entre 16 e 60 anos. De forma similar, Sepulchro, Gonçalves e Filho (2017), indicam

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/10/2025 - **Accepted:** 13/10/2025
**Vol**: 19.02
**DOI**: 10.61164/j9xwhf53
**Pages:** 1-19

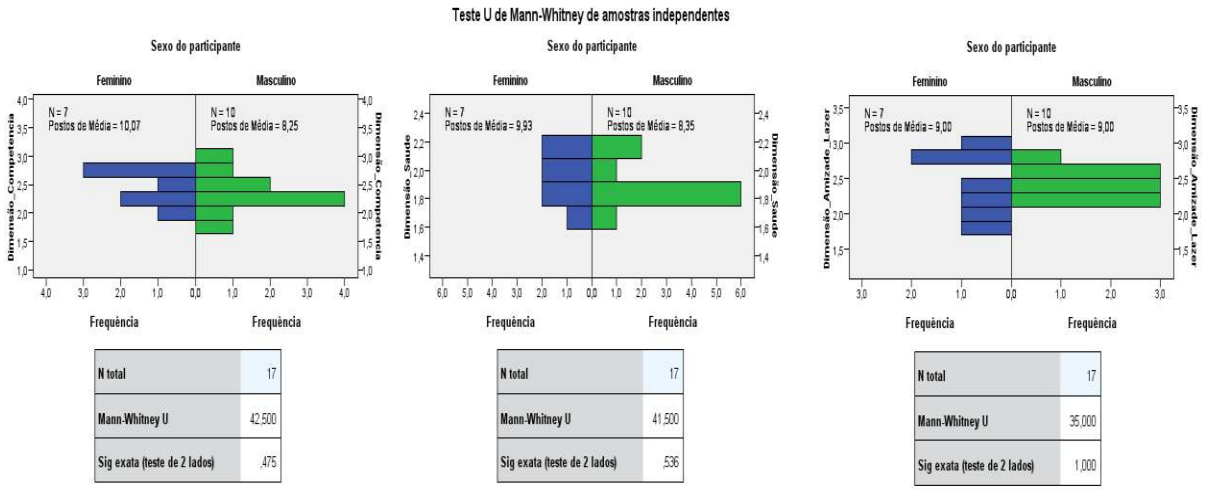
que a população mais idosa concede mais importância à saúde, qualidade de vida e socialização.

Em contrapartida, outros estudos como os de Campos, Vigário e Lurdof (2011) ou Pagani (2012) valorizaram mais a dimensão "competência", sendo seguida das dimensões "Saúde" e "Amizade/Lazer". Isto é compreensível dado que o estudo referido utilizou como amostra atletas de um clube de grande porte, e atletas paralímpicos do Brasil, respectivamente, e não em alunos no nível de secundária. Entretanto, estes resultados são similares aos de Fortunato (2012) quem obteve uma ordem das dimensões similar em um grupo de adolescentes com idades entre 11 e 14 anos, praticantes de futebol.

### 4.1. Factores motivacionais segundo sexo

A Figura 1 ilustra os resultados para as várias dimensões da motivação, "Competência", "Saúde" e "Amizade e Lazer", em relação ao sexo dos sujeitos de pesquisa. Como indica o teste "U" de Mann Whitney, não se encontraram diferenças estatisticamente significativas quanto a esta variável para nenhuma das três dimensões (U=42,500; p>0,05; U=41,500; p>0,05; e U=35,000; p>0,05; respetivamente).

Figura 1. Comparação entre sexos das diferentes dimensões da motivação



REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/10/2025 - **Accepted:** 13/10/2025
**Vol**: 19.02
**DOI**: 10.61164/j9xwhf53
**Pages:** 1-19

Embora não existam diferenças estatisticamente significativas quanto ao sexo, podemos referir que as participantes de sexo feminino valorizam mais as dimensões "Competência" e "Saúde" quando comparadas aos colegas de sexo masculino (média de postos 10,07 Vs 8,25 e 9,93 Vs 8,35 respectivamente). Em relação à dimensão Amizade e Lazer, ambos tiveram o mesmo resultado.

Estes resultados coincidem com os encontrados por Çankaya (2021) e Borges, Simões e Oliveira (2021), quem indicaram que não houve diferenças significativas entre mulheres e homens quanto à dimensão "Competência". Entretanto, noutros estudos, os participantes de sexo feminino valorizaram mais a dimensão "competência" em relação aos participantes de sexo masculino (CAMPOS; VIGÁRIO; LURDOF, 2011). Contrariamente, para Gaya e Cardoso (1998b) o sexo masculino foi mais motivado para a dimensão "competência" que o sexo feminino.

Para a dimensão "saúde" tanto o estudo de Campos, Vigário e Lurdof (2011) como de Santos e Folle (2012), encontram uma maior valorização por parte do sexo masculino para esta dimensão. Ora, para a dimensão "Amizade/Lazer", os nossos resultados confirmam os encontrados no estudo de Interdonato *et al*. (2008), para quem ambos sexos afirmaram que os motivos relacionados a esta dimensão são muito importantes. No contexto de atletas Paralímpicos, Pagani (2012) não encontrou diferenças quanto ao sexo do respondente.

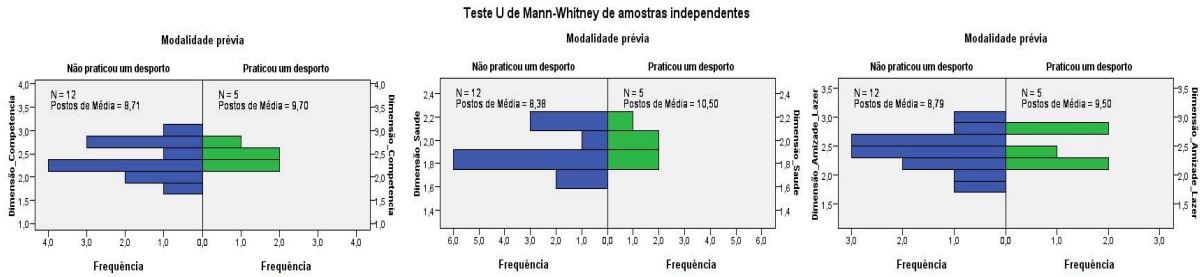
### 4.2. Factores motivacionais segundo prática prévia de modalidades desportiva

A Figura 2 apresenta os resultados para as dimensões da motivação "Competência", "Saúde" e "Amizade/Lazer" em relação à prática prévia de uma modalidade desportiva. De forma similar ao sexo, o teste "U" de Mann Whitney não registou diferenças estatisticamente significativas quanto a esta variável para nenhuma das três dimensões (U=26,500; p>0,05; U=22,500; p>0,05; e U=27,500; p>0,05; respetivamente).

Figura 2. Factores motivacionais segundo prática prévia de modalidade desportiva

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/10/2025 - **Accepted:** 13/10/2025
**Vol**: 19.02
**DOI**: 10.61164/j9xwhf53
**Pages:** 1-19




| | |
|---|---|
| N total | 17 |
| Mann-Whitney U | 26,500 |
| Sig exata (teste de 2 lados) | ,721 |

| | |
|---|---|
| N total | 17 |
| Mann-Whitney U | 22,500 |
| Sig exata (teste de 2 lados) | ,442 |

| | |
|---|---|
| N total | 17 |
| Mann-Whitney U | 27,500 |
| Sig exata (teste de 2 lados) | ,799 |

Embora não existam diferenças estatísticas segundo experiência anterior no desporto, podemos referir que os participantes que praticaram alguma modalidade desportiva previamente, valorizam mais cada uma das dimensões da motivação quando comparados aos colegas que não tinham praticado nenhuma modalidade desportiva previamente (média dos postos 8,71 Vs 9,70; 8,38 Vs 10,50 e 8,79 Vs 9,50, respectivamente).

Apesar de não encontrar uma variável parecida na bibliografia consultada, os estudos realizados coincidem em que as pessoas que praticam desporto de forma regular estão motivadas no geral para todas as dimensões em maior medida quando comparadas a populações menos activas (ANTUNES *et al*., 2024; FAÍLDE-GARRIDO; RUIZ; SIMÓN, 2022; FORTUNATO, 2012; PAGANI, 2012; e outros).

## 5. CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo permitem concluir que as principais dimensões motivacionais que levam os alunos com deficiência visual da Escola Secundária de Solidariedade à prática do judo paralímpico são, por ordem de importância, “Amizade/Lazer”, “Competência” e “Saúde”. Ainda, verificou-se que, embora as diferenças não tenham alcançado significância estatística, as participantes do sexo feminino atribuíram maior relevância às dimensões “Amizade/Lazer” e “Competência”, em comparação com os participantes do sexo masculino.

Adicionalmente, observou-se que os praticantes com experiência prévia em outras modalidades desportivas apresentaram níveis de motivação superiores em todas

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/10/2025 - **Accepted:** 13/10/2025
**Vol**: 19.02
**DOI**: 10.61164/j9xwhf53
**Pages:** 1-19

as dimensões analisadas, quando comparados aos que não possuíam essa vivência anterior, ainda que sem diferenças estatisticamente significativas.

Em síntese, os resultados reforçam a importância de considerar as dimensões sociais e de competência na planificação de programas desportivos adaptados para jovens com deficiência visual, de modo a favorecer o envolvimento, a continuidade e o bem-estar psicológico dos praticantes.

## REFERÊNCIAS

ALVARIÑAS-VILLAVERDE, M.; GIMÉNEZ-ORY, E.; TOJA-REBOREDO, B.; GONZÁLEZ-VALEIRO, M. Sport practice with friends and perceived physical competence as predictors of physical activity in adolescents. *Journal of Human Sport and Exercise*, v. 18, n. 1, p. 46-58, 2023. DOI: https://doi.org/10.14198/jhse.2023.181.05.

ANTUNES, H. *et al*. The effect of motivation on physical activity among middle and high school students. *Sports*, v. 12, n. 6, p. 154, 2024. DOI: 10.3390/sports12060154.

AYYILDIZ, F. Investigation of sports participation motivation in people with disabilities: A cross-sectional study of individuals with physical and hearing impairments. *BMC Sports Science, Medicine and Rehabilitation*, v. 16, p. 1–10, 2024. Disponível em: https://bmcsportsscimedrehabil.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13102-024-00846-0. Acesso em 7 setembro de 2025.

BORGES, M. A. O.; SIMÕES, G.; OLIVEIRA, M. L. A. Fatores motivacionais para a prática de musculação. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 5, p. 29321-29331, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria nº 3.128, de 24 de dezembro de 2008.* Dispõe sobre a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/prt3128_24_12_2008.html. Acesso em 16 setembro de 2025.

CAMPOS, E. L. T.; VIGÁRIO, P. S.; LURDOF, S. M. A. Fatores motivacionais de jovens atletas de vôlei. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte,* v. 33, n. 2,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/10/2025 - **Accepted:** 13/10/2025
**Vol**: 19.02
**DOI**: 10.61164/j9xwhf53
**Pages:** 1-19

p. 303–317, abr./jun. 2011. DOI: https://doi.org/10.1590/S0101-32892011000200006.

ÇANKAYA, C. Sports-specific success motivation of B2–B3 visually impaired athletes. *Revista on Research and Pedagogical Studies (RPGE)*, v. 25, n. 2, p. 203–214, 2021. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/15500 Acesso em 12 setembro de 2025.

CLANCY, R. B.; HERRINGTON, N.; DOYLE, J. P. A review of the influence of goal setting on performance in sport. *International Review of Sport and Exercise Psychology*, v. 9, n. 1, p. 20–43, 2016. DOI: 10.1080/1750984X.2015.1072238

D'AMOURS, J. *et al.* Bonheur en boule: An adapted group-based physical activity program for youth with disabilities. *Frontiers in Sports and Active Living*, v. 7, p. 1580697, 2025. Disponível em: https://www.frontiersin.org/journals/sports-and-active-living/articles/10.3389/fspor.2025.1580697/epub. Acesso em 01 outubro de 2025.

ELMOSE-ØSTERLUND, K.; *et al*. Why do adults participate in leisure-time physical activity? A study of motivational factors across 32 European countries. *BMC Public Health*, v. 23, n. 1, p. 17304, 2023. DOI: 10.1186/s12889-023-17304-0.

FAÍLDE-GARRIDO, J. M.; RUIZ, L. S.; SIMÓN, M. A. Levels of physical activity and their relationship with motivational determinants, self-regulation, and other health-related parameters in university students. *Psychological Reports*, v. 125, n. 4, p. 1874–1895, 2022. DOI: 10.1177/00332941211005116.

FORTUNATO, G. M. *Motivação para a prática de futsal em adolescentes de uma escola da rede privada de São José/SC*. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/174779. Acesso em 16 agosto de 2025.

GAYA, A.; CARDOSO, M. *Inventário de Motivação para a Prática Desportiva*. Porto Alegre: UFRGS, 1998a.

GAYA, A.; CARDOSO, M. *Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade, e níveis de desempenho desportivo*. p: 40-52. Porto Alegre, 1998b.

GREGUOL, M.; GOBBI, E.; CARRARO, A. Physical activity practice among children and adolescents with visual impairment: influence of parental support and

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/10/2025 - **Accepted:** 13/10/2025
**Vol**: 19.02
**DOI**: 10.61164/j9xwhf53
**Pages:** 1-19

perceived barriers. *Disability and Rehabilitation*, v. 37, n. 4, p. 327–330, 2015. DOI: 10.3109/09638288.2014.918187.

GUNTHER, C.; SCHMID, K.; BRAND, R. Goal orientations predict exercisers' effort and enjoyment while engaged in exercise and reasons for using a fitness tracker. *Acta Facultatis Educationis Physicae Universitatis Comenianae,* v. 61, n. 1, p. 1-13, 2022. DOI: 10.2478/afepuc-2021-0001.

HAMI, M. *et al*. Effect of judo training on life expectancy, motivation and mental health of blind and visually impaired veterans. *International Journal of War and Public Health*, 2024. Disponível em: https://ijwph.ir/browse.php?a_id=1460&html=1. Acesso em 18 setembro 2025.

INTERDONATO, G. C.; MIARKA, B.; OLIVEIRA, A. R.; GREGOL, M. G. Fatores motivacionais de atletas para a prática esportiva, *Rio Claro*, v.14, p.63-66,2008.

ISEN, A. M.; REEVE, J. The influence of positive affect on intrinsic and extrinsic motivation: facilitating enjoyment of play, responsible work behavior, and self-control. *Motivation and Emotion*, v. 29, n. 4, p. 295-323, 2005. DOI: 10.1007/s11031-006-9019-8.

ISIDORO-CABAÑAS, J.; RODRIGUEZ, A.; CARRILO, L. Effects of adaptive sports participation on mental health outcomes: A meta-analysis. *Journal of Adaptive Physical Activity & Sports Studies*, v. 18, n. 1, p. 45-65, 2023.

JAARSMA, E. A.; DIJKSTRA, P. U.; GEERTZEN, J. H. B.; DE JONGE, P. Barriers to and facilitators of sports participation for people with physical disabilities: a systematic review. *Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports*, v. 24, n. 6, p. 871–881, 2014. DOI: 10.1111/sms.12218

KNUTH, A. G. *et al*. Descrição dos estágios de mudança de comportamento para a atividade física em uma amostra de adultos de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil: prevalência e fatores associados. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 513–522, 2009. DOI: 10.1590/S0102-311X2009000300004

KRASMIK, J. *et al*. Motivational climate and participation in adaptive sports among athletes with disabilities. *International Journal of Sport Psychology*, v. 55, n. 2, p. 134–149, 2024.

KUNDAKCI, F.; AKSOY, E.; YILDIRIM, F. Relationship between physical activity level, leisure time management, mental well-being, and perceived barriers

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/10/2025 - **Accepted:** 13/10/2025
**Vol**: 19.02
**DOI**: 10.61164/j9xwhf53
**Pages:** 1-19

among university students. *BMC Psychology*, v. 12, n. 1, p. 190, 2024. DOI: 10.1186/s40359-024-01848-6.

LAPE, E.; SCHEERMESSER, D.; MILLER, G. Physical health benefits in adaptive sport: strength, mobility, and general conditioning. *Journal of Disability Sport & Exercise*, v. 9, n. 2, p. 78-92, 2017.

LIPANGA, R. *Motivação e prática desportiva em atletas de voleibol sentado*. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane, Trabalho de fim de curso não publicado, 2018.

LIU, Y. *et al*. The influence of motivational climate on physical activity adherence among junior high school students: The mediating effect of achievement goal orientation. *PLOS ONE*, v. 19, n. 2, e0315831, 2024. DOI: 10.1371/journal.pone.0315831.

LORENZO, A.; SÁNCHEZ, J.; GARCÍA, M. The 2×2 achievement goals in sport and physical activity contexts: A meta-analytic test of context, gender, culture, and socioeconomic status differences and analysis of motivations, regulations, affect, effort, and physical activity correlates. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 17, n. 15, p. 1-20, 2020. DOI: 10.3390/ijerph17155200.

LUNDBERG, N. R.; TANIGUCHI, S. T.; MCCORMICK, B. P. Identity negotiating: Redefining stigmatized identities through adaptive sports and recreation participation among individuals with a disability. *Journal of Leisure Research*, v. 43, n. 2, p. 205–225, 2011. Disponível em: https://www.nrpa.org/globalassets/journals/jlr/2011/volume-43/jlr-volume-43-number-2-pp-205-225.pdf. Acesso em 18 agosto de 2025.

MAGEAU, G. A.; VALLERAND, R. J. The coach–athlete relationship: A motivational model. *Journal of Sports Sciences*, v. 21, n. 11, p. 883–904, 2003.

MARTINS, M.; RABELO, A. *Atividade física e saúde mental*. Rio de Janeiro: Shape, 2008.

MEURER, F.; PALMA, L. Motivation in amputee populations: a comparative case study. *Adapted Physical Activity Quarterly*, v. 27, n. 3, p. 215-232, 2010.

MORENO-MURCIA, J. A.; HELLÍN, P.; GONZÁLEZ-CUTRE, D.; MARTÍNEZ-GALLEGO, N. Autonomy support, motivation, and sports commitment in athletes with physical disabilities. *Motricidad. European Journal of Human Movement*, n. 41, p. 103-117, 2018.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/10/2025 - **Accepted:** 13/10/2025
**Vol**: 19.02
**DOI**: 10.61164/j9xwhf53
**Pages:** 1-19

NOLETO, L. S. Impacto da atividade física na saúde cardiovascular. *Revista Brasileira de Educação Física, Saúde e Desempenho - REBESDE*, v. 5, n. 2, e045, dez. 2024. DOI:10.33872/rebesde.v5n2.e045.

NUNES, R.; PEREIRA, A.; FERREIRA, A. Self-determined motivation, satisfaction with life and social integration of adapted sports athletes in athletics. *Revista IPCB de Ciências do Desporto*, 2019.

OLIVEIRA, M.; LANÇA, C. C. *A baixa visão: apresentação e conceito.* Lisboa: Instituto Politécnico de Lisboa, 2013. Disponível em: https://repositorio.ipl.pt/entities/publication/3d7ce800-42dc-4e39-b9c1-10f8117f9ba5. Acesso em 16 setembro de 2025.

PAGANI, L. G. Análise motivacional de atletas do paradesporto de nível nacional. *Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício*, São Paulo, v. 6, n. 34, p. 330–335, 2012.

PESSOA, D. *Motivação em atletas com deficiência física: um estudo exploratório*. João Pessoa: UFPB, 2018.

PINEDA-ESPEJEL, H. A. *et al.* Autonomy support, motivation, and life satisfaction in athletes with disabilities. *Frontiers in Psychology*, v. 11, 2020.

PINTO, M.; MARTINS, J.; PEREIRA, A. Self-determination motivation and subjective well-being of adapted sport athletes members of Special Olympics. *Revista IPCB de Ciências do Desporto*, 2020.

RBOJOURNAL. Deficiência visual, reabilitação e Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. *Revista Brasileira de Oftalmologia*, Rio de Janeiro, v. 73, n. 4, p. 219-225, 2014. Disponível em: https://www.rbojournal.org/article/deficiencia-visual-reabilitacao-e-classificacao-internacional-de-funcionalidade-incapacidade-e-saude/. Acesso em 16 setembro de 2025.

REEVE, J. *Understanding Motivation and Emotion.* 7. ed. Hoboken, NJ: Wiley, 2018.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. *Self-Determination Theory: Basic Psychological Needs in Motivation, Development, and Wellness.* New York: Guilford Press, 2020.

SANTOS, A. M. F.; FOLLE, A. Motivação para a prática desportiva no Programa Segundo Tempo na cidade de Florianópolis, SC. *Revista digital EFDeportes*, n. 164, 2012.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/10/2025 - **Accepted:** 13/10/2025
**Vol**: 19.02
**DOI**: 10.61164/j9xwhf53
**Pages:** 1-19

SAROL, H. Empowering motivation: the journey of wheelchair basketball athletes to overcome constraints. *Frontiers in Psychology*, v. 15, e1330971, 2024. DOI: 10.3389/fpsyg.2024.1330971.

SEPULCHRO, B. N.; GONÇALVES, E. C.; FILHO, J. F. *Fatores motivacionais que levam a pratica do voleibol de quadra adaptado à terceira idade*. Brasil, 2017.

SILVA, B. F.; BERNARDES, L. L.; LAVORATO, V. N. Fatores motivacionais para a prática de exercícios físicos em um studio de musculação e ginástica em Guiricema-MG. *Ibero-American Journal of Health Science Research*, v. 5, n. 1, p. 164–169, 2025. DOI: 10.56183/iberojhr.v5i1.719

SILVA, M. A. S.; SANTIAGO, T. M. S. S.; MEDEIROS, L. A. J. Importância da Psicomotricidade na Educação Infantil. *Revista IsciWeb*, Ed. 62, nº 3, 2024.

SILVA, P.; FONSECA, A.; DUDA, J. Motivational climate and goal orientations in sport and exercise: A systematic review of recent studies. *Journal of Human Sport and Exercise*, v. 16, n. 2, p. 300-314, 2021. DOI: 10.14198/jhse.2021.162.04.

STANDAGE, M.; GILLISON, F.; TREASURE, D. C. Self-determination and motivation in physical education. In: HAGGER, M. S.; CHATZISARANTIS, N. L. D. (Eds.). *Intrinsic motivation and self-determination in exercise and sport*. Champaign, IL: Human Kinetics, 2007. p. 71–85.

TÜZER, E.; DEMIREL, M. Participation motivation in disabled athletes. *Physical Education of Students*, v. 28, n. 1, p. 31–37, 2024. Disponível em: https://sportedu.org.ua/index.php/PES/article/view/1966 Acesso em 12 setembro de 2025.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. *Foundations of Sport and Exercise Psychology.* 7. ed. Champaign, IL: Human Kinetics, 2019.

WHO. World Health Organization. *International Classification of Functioning, Disability and Health (ICF).* Geneva: World Health Organization, 2001.